

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 32

HISTÓRIA A 12.º ANO

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao Início da
Década de 80

Subtema 3: Portugal, do autoritarismo à democracia



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

O final da II Guerra Mundial determinou a derrota dos totalitarismos europeus de extrema direita. A afirmação das democracias de tipo liberal na Europa Ocidental criou alguma expectativa sobre o destino das ditaduras da Península Ibérica. Em Portugal, os anos que se seguiram confirmaram o imobilismo político do Estado Novo que só foi derrubado pelo golpe militar de 25 de Abril de 1974.

O processo de democratização do país foi fundamental para que, após uma longa ditadura de 48 anos, Portugal se integre plenamente nas instituições europeias.

Do ponto de vista económico, a segunda metade do século XX português foi marcada pela progressiva integração nos mercados internacionais.



O QUE VOU APRENDER?

- Relacionar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra com a Guerra-Fria;
- Compreender que a realidade portuguesa do pós-guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico;
- Interpretar o surto industrial e urbano, a estagnação do mundo rural e os consequentes movimentos migratórios;
- Descrever as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958;
- Interpretar o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional;
- Analisar as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou, interna e externamente, no regime;
- Compreender que a modernização da sociedade portuguesa, nas décadas de 60 e 70, na demografia e nos comportamentos, se constituiu como fator fundamental para a desagregação do regime;
- **Descrever a eclosão da Revolução de 25 de Abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo;**
- Problematizar o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica antimonopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro;
- Avaliar o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país;
- Avaliar o sucesso da Revolução de 74 e do consequente processo de democratização do país;
- Identificar/aplicar os conceitos: oposição democrática; poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.



COMO VOU APRENDER?

GTA 27: Que impacto teve o final da II Guerra Mundial em Portugal?

GTA 28: Como se caracterizava Portugal em termos demográficos e sociais?

GTA 29: Como evoluiu a economia portuguesa entre o final da II Guerra Mundial e 1974?

GTA 30: Como evoluiu a oposição ao regime a partir de 1961?

GTA 31: O que foi a Primavera Marcelista?

GTA 32: Como se processou o processo revolucionário português em 1974 e 1975?

GTA 33: Como decorreu a elaboração da Constituição de 1976?

GTA 34: Como se desenrolou a ação dos primeiros governos constitucionais?

GTA 35: Como decorreu o processo de descolonização?

GTA 36: Quais foram as opções económicas após a Revolução do 25 de Abril?

GTA 37: Como se caracterizam as relações internacionais de Portugal após 1974?

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80

Subtema 3: Portugal, do autoritarismo à democracia



GTA 32: Como se processou o processo revolucionário português em 1974 e 1975?

Objetivos:

- Descrever a eclosão da Revolução de 25 de abril de 1974, realçando o papel do MFA.
- Evidenciar o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo.
- Identificar/Aplicar os conceitos: Democratização, PREC

Modalidade de trabalho: individual e/ou em grupo

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e equipamento de acesso à internet.

Introdução

Estava-se em 1973 e a Guerra Colonial persistia. Além da contestação interna e externa, o governo enfrentava sérias dificuldades neste esforço em três teatros de guerra.

Para fazer face à falta de candidatos à Academia Militar e conseqüente falta de oficiais nas frentes de combate, em julho de 1973, é publicado um decreto que promovia a rápida passagem dos oficiais milicianos (que não tinham origem na Academia Militar e que não eram oficiais de carreira) ao quadro permanente.

Os oficiais de carreira contestaram amplamente a legislação e, apesar de algumas alterações introduzidas a essas disposições, acabaram por organizar um grupo conspirativo (setembro de 1973) conhecido por Movimento dos Capitães.

Podes ficar a saber mais sobre o Movimento dos Capitães, que mais tarde se tornará no Movimento das Forças Armadas, em:

<https://a25abril.pt/base-de-dados-historicos/bdh-mov-capitães-mfa-conspiracao/mcmc-decretos-353-73-e-409-73/>





TAREFA 1



<https://www.dn.pt/politica/portugal-e-o-futuro-de-spinola-funcionou-como-uma-verdadeira-pedrada-no-charco>

Fevereiro de 1974 foi marcado pelo choque da publicação de "Portugal e o Futuro", de António de Spínola.

Atenta no vídeo:

[Como "Portugal e o Futuro" abalou o Estado Novo - RTP Ensina](#)



Com o apoio do teu manual, **pesquisa** sobre António de Spínola e o impacto da publicação de "Portugal e o Futuro".

TAREFA 2

Após a publicação de "Portugal e o Futuro", o regime sente-se acossado. Marcello Caetano, a 14 de março de 1974, promoveu uma cerimónia para reiterar lealdade das Forças Armadas ao governo.

Descobre o nome pelo qual ficou conhecida esta cerimónia.

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/marcelo-caetano-recebe-altas-patentes-das-forcas-armadas/>



Nessa cerimónia, Marcello Caetano afirmou "*O país está seguro com as suas Forças Armadas e em todos os escalões destas não poderão restar dúvidas acerca da atitude dos seus comandos*".

Investiga!

Quem não compareceu à cerimónia?

O que aconteceu nos dias seguintes que acabou por revelar o excesso de confiança de Marcello Caetano?

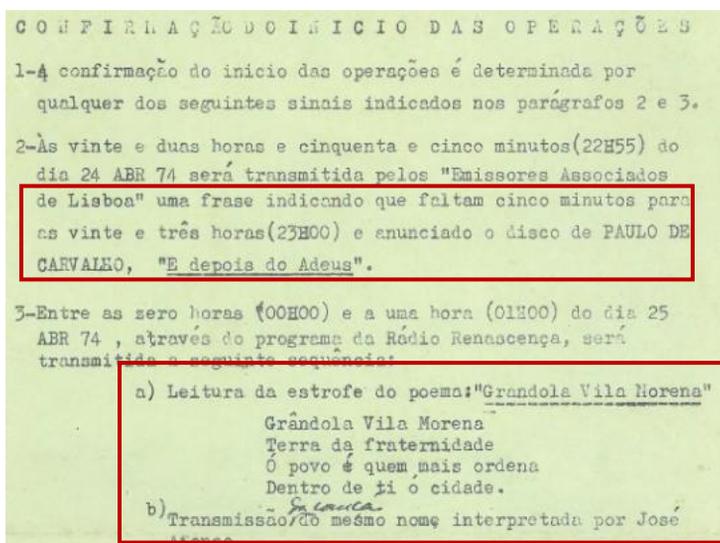
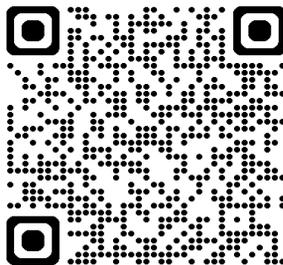


TAREFA 3

Ficará a conhecer os acontecimentos da "Operação Fim de Regime" e da Revolução de 25 de Abril de 1974 em <https://50anos25abril.pt/historia/operacao-viragem-historica/>.

Destacamos uma curiosidade sobre as "senhas". Afinal, as senhas não eram só as músicas, mas a sua combinação com a frase que as antecedia. **Comprova!**

<https://especiais.rr.pt/as-24-horas-do-25-de-abril/>



https://50anos25abril.pt/wp-content/uploads/2024/04/21_1_CPepMFAconfirmacaoIniDasOpeCon74-1.jpg

Ao consultares o site pudes-te perceber o grau de organização e de preparação que o golpe militar implicou. É possível que te tenhas deparado com uma das particularidades deste golpe militar, o Programa do Movimento das Forças Armadas.

Podes consultar a digitalização do documento original em <https://www.arquivo.presidencia.pt/viewer?id=7281&FileID=315367&recordType=Description> ou um excerto no teu manual.

Faz a listagem das Medidas Imediatas e das Medidas de Curto Prazo do Programa do MFA.



TAREFA 4

Os 12 meses que se seguiram à revolução foram complexos. A 25 de abril de 1975 realizaram-se eleições para a Assembleia Constituinte.

Que acontecimentos marcaram este período? Consulta os links e faz o resumo dos principais acontecimentos. Recorre também ao teu manual.



Dia 1 de Maio 1974

<https://www.museudoaljube.pt/2024/05/01/1o-de-maio-dia-do-trabalhador/>



[Greve dos Funcionários da Carris – RTP Arquivos](#)



[Declarações de Vasco Gonçalves sobre o II Governo Provisório – RTP Arquivos](#)



[Memórias da Revolução: A Independência das Colónias – RTP Arquivos](#)

Memórias da Revolução: Apelo a Maioria Silenciosa



[Memórias da Revolução: Apelo à Maioria Silenciosa – RTP Arquivos](#)



[Memórias da Revolução: 11 de Março de 1975 – RTP Arquivos](#)



[Memórias da Revolução: Eleições para a Assembleia Constituinte – RTP Arquivos](#)



[Memórias da Revolução: Do 25 de Abril ao 11 de Março – RTP Arquivos](#)

TAREFA 5



Autoavalia a tua aprendizagem, respondendo ao item seguinte.

O processo revolucionário ocorrido entre 1974 e 1976 realçou o protagonismo político de determinadas personalidades que defendiam diferentes propostas para a governação e o futuro do país.

Associa as personalidades, que se encontram elencadas na coluna A, às frases que as identificam, que constam na coluna B. Todas as frases apresentadas devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das personalidades.

COLUNA A	COLUNA B
(a) António de Spínola (b) Vasco Gonçalves (c) Mário Soares	(1) Liderou a maioria dos governos provisórios durante o período do PREC. (2) Aglutinou os sectores conservadores no contexto do processo revolucionário. (3) Afeto ao sector mais radical do Movimento das Forças Armadas. (4) Defendia um modelo federalista para a África portuguesa. (5) Em 1973, fundou o Partido Socialista. (6) Regressou do exílio após o 25 de abril de 1974. (7) Nomeado Presidente da República pela Junta de Salvação Nacional.

2. Completa o texto, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

A tentativa falhada da iniciativa dos capitães para derrubar o Estado Novo nos anos 70, foi o denominado __a)__. O MFA, surgido na sequência do __b)__ desencadeou a revolução de 25 de Abril, a partir da "Operação Fim de Regime" liderada por __c)__.

As canções de Paulo de Carvalho e Zeca Afonso, __d)__ e __e)__ respetivamente, ficaram para sempre associadas a esse dia.

Foi no __f)__ que a intervenção de Salgueiro Maia se revelou determinante para o avanço do movimento militar; no Quartel do Carmo, deu-se a rendição do regime - __g)__, aí refugiado, rendeu-se ao General Spínola.

Opções: Grândola Vila Morena; A Tourada; Movimento dos Capitães; Grupo dos Nove; Golpe das Caldas; Marcello Caetano; Largo do Rossio; Terreiro do Paço; A Desfolhada; E Depois do Adeus; Otelo Saraiva de Carvalho; Costa Gomes.



TAREFA 1

Sobre António de Spínola:

António de Spínola foi governador militar da Guiné. Em meados de 1973, recusou a terceira recondução nesse cargo e regressou a Lisboa.

Em setembro, foi nomeado vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (EMGFA). Embora prestigiante, o cargo tinha escassa relevância operacional.

Em fevereiro de 1974, publicou "Portugal e o Futuro", obra em que defendeu uma solução política para a Guerra Colonial. As suas posições geraram forte desconforto nas chefias políticas e militares. Spínola acabou por ser exonerado do cargo.

No contexto do golpe militar de 25 de Abril de 1974, Spínola assumiu um papel simbólico central. Foi o interlocutor na rendição de Marcello Caetano e presidiu à Junta de Salvação Nacional, que assumiu o poder após o derrube do regime. A 15 de maio de 1974, foi empossado como Presidente da República, tornando-se o primeiro Chefe de Estado do novo regime democrático.

O impacto de "Portugal e o Futuro":

A obra, embora moderada no tom, contestava a linha oficial do regime e rompeu o silêncio imposto à hierarquia militar, gerando forte agitação nos meios militares e na opinião pública. O livro deu visibilidade ao crescente descontentamento nas Forças Armadas e contribuiu decisivamente para a rutura entre o poder político e sectores da instituição militar.

TAREFA 2

A cerimónia ficou conhecida por "**Brigada do Reumático**". Esta expressão era usada para referir, de forma crítica, a mobilização de oficiais generais reformados para legitimar publicamente o regime.

Os Generais Costa Gomes (Chefe Estado-Maior-General das Forças Armadas) e Spínola (Vice-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas) não compareceram deliberadamente. A ausência foi entendida como um ato de dissidência simbólica.

No dia seguinte, o governo **exonerou Spínola** do cargo de vice-CEMGFA. **Costa Gomes também foi afastado.**

Estes acontecimentos acentuaram a rutura entre a hierarquia militar e o regime.

No dia 16 de março, a frase de Marcello Caetano é posta em causa de forma muito evidente. Nesse dia, o chamado "golpe das Caldas", foi uma tentativa de insurreição militar contra o governo marcelista. Na madrugada de 16 de março, vários oficiais partiram do Regimento de Infantaria n.º5, Caldas da Rainha, em coluna motorizada com destino a Lisboa. O golpe, mal preparado, não teve sucesso.



➤ TAREFA 3

Medidas Imediatas:

- A Junta de Salvação Nacional (JSN) concentra poderes (Presidente da República, Governo, Assembleia Nacional, Conselho de Estado);
- Destituição do Presidente da República, Governo, Governadores Cívicos e outros cargos;
- Compromisso com eleições para Assembleia Constituinte no prazo de um ano;
- Extinção das organizações afetas ao Estado Novo (PIDE-DGS, exceto a PIDE Militar; Legião; Mocidade; Censura; Ação Nacional Popular);
- Amnistia dos presos políticos; regresso dos exilados;
- Cumprimento dos compromissos internacionais.

Medidas Curto Prazo:

- Designação do membro da Junta de Salvação Nacional para exercer funções de Presidente da República (Spínola foi designado em 15/5/74);
- Nomeação do Governo Provisório Civil pelo Presidente da República (Adelino da Palma Carlos será nomeado Primeiro Ministro em 15/5/74); este governo terá funções muito limitadas e não poderá tomar medidas de fundo;
- Definição dos princípios orientadores da política ultramarina, destacando a solução política dos conflitos.

Notas:

O Programa do MFA foi publicado como anexo à Lei 3/74 a 14 de maio, para vigorar como “Lei Fundamental” durante o “Período de Exceção”, ou seja, até que ficasse concluída uma nova Constituição.

Manteve-se transitoriamente a Constituição de 1933 no que não contrariasse o Programa do MFA.

No que toca à situação do ultramar, o texto do Programa, ficou marcado pela Indefinição e sem um compromisso expresso para a descolonização

➤ TAREFA 4

Resumo cronológico:

1 de maio: Manifestação do 1.º de Maio, em Lisboa, congrega cerca de 500.000 pessoas. Outras igualmente expressivas decorreram nas principais cidades do país, correspondendo à legitimação popular da revolução, ocorrida na semana anterior.

Tem início o chamado período **Spínola (até 30/9/1974)**

Maio /Junho – crescente tensão social, política e militar

Grandes conflitos laborais e lutas de trabalhadores começam a surgir em algumas das grandes empresas portuguesas (LISNAVE, TIMEX, CTT).

Grande movimento popular de ocupações de casas desabitadas que vai prolongar-se por vários meses. A Junta de Salvação Nacional legaliza, em 19 de maio, as ocupações verificadas e proíbe novas ocupações.



TAREFA 4 (continuação)

8 de julho: Criação do COPCON, chefiado por Otelo Saraiva de Carvalho.

9 de julho: O Primeiro Ministro Palma Carlos, próximo de Spínola, pede a demissão do cargo por, alegadamente, não ter condições políticas para governar, numa clara alusão ao peso da influência do MFA.

18 de julho: Tomada de posse do II Governo Provisório, presidido pelo General Vasco Gonçalves.

27 de julho: Spínola reconhece o direito à independência das colónias africanas.

10 de setembro: Apelo **de Spínola à chamada Maioria Silenciosa**. Em resposta a este apelo surgem na imprensa, dias mais tarde, notícias que anunciam para dia 28 uma manifestação de apoio a Spínola.

28 de setembro: Em resposta à anunciada manifestação da **Maioria Silenciosa são organizadas barricadas populares junto às saídas de Lisboa** e um pouco por todo o país. No final dessa noite, os militares substituem os civis nas barricadas.

30 de setembro: **Apresentação da demissão do Presidente da República, General António de Spínola, e nomeação do General Costa Gomes**.

Radicalização do Processo Revolucionário – 11 março 1974 a 25 novembro 1975

11 de março de 75: Divisões profundas entre oficiais do MFA; **A ala spinolista é levada a tentar um golpe de estado**. Fuga para Espanha do General Spínola e de outros oficiais. **Reforço da capacidade de intervenção do COPCON**.

1.º Pacto MFA – Partidos: para garantir a realização das eleições para a Assembleia Constituinte é assinado um pacto constitucional (Pacto MFA-Partidos).

12 de março/ 75: Lei 5/75: São extintos a Junta de Salvação Nacional e o Conselho de Estado (previstos no Programa do MFA) e, em sua substituição, é criado o **Conselho da Revolução**, que orientará o **Processo Revolucionário em Curso (PREC)**. **O Governo dá início à execução de um grande plano de nacionalizações** (Banca, Seguros, Transportes etc...).

25 de abril de 75: Eleições para a Assembleia Constituinte com uma taxa de participação de 91,7%. Resultados dos Partidos com representação parlamentar: PS 37,9%; PPD 26,4%; PCP 12,5%; CDS 7,6%; MDP 4,1%; UDP 0,8%.

TAREFA 5

1. (a) → (2); (4); (7) (b) → (1);(3) (c) → (5); (6)

2.

- a) Golpe das Caldas
- b) Movimento dos Capitães
- c) Otelo saraiva de Carvalho
- d) E Depois do Adeus
- e) Grândola Vila Morena
- f) Terreiro do Paço
- g) Marcello Caetano



O QUE APRENDI?

És capaz de...

- descrever a eclosão da Revolução de 25 de Abril de 1974, realçando o papel do MFA?
- evidenciar o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo?
- identificar/Aplicar os conceitos: Democratização, PREC?

Conseguiste realizar as etapas propostas neste guião? Ainda **tens** dúvidas?

Sugestões:

Estuda com um(a) colega.

Analisa as propostas de resolução e, se necessário, **repete** as tarefas.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Videoaulas

[Portugal: do autoritarismo à democracia | Estudo Autónomo](#)



[Desmantelamento das estruturas do Estado Novo. Tensões político-ideológicas na sociedade e no interior do movimento revolucionário. | Estudo Autónomo](#)



Outros recursos:

[A revolução de 25 de Abril de 1974 - RTP Ensina](#)



[Salgueiro Maia, o rosto do 25 de Abril - RTP Ensina](#)



A Revolução Interior - À Procura do 25 de Abril
<https://aseita.pt/catalogo/a-revolucao-interior-a-procura-do-25-de-abril/>